

O Colibri

Organ noticioso, humorístico e litterario

Collaboradores Diversos

Liberdade sem abusos

Um por todos e todos por um

Anno 1

Cuyabá, 31 de Agosto de 1902

Numero 8

TELEGRAMMAS

Rio, 28 Agosto, 9,35 p.m.

— Alem das festas que noticiei em honra aos chilenos, teve lugar no dia 20, na Praia Vermelha, combate simulado entre alumnos das escolas militares, brillantemente executado.

— A 23, após sollemnes exequias na Cathedral, foram transportados para bordo, com pomposo acompanhamento, os corpos dos diplomatas chilenos aqui fallecidos.

— Zarpou deste porto no dia 24, a divisão chilena, sendo acompanhada até a Ilha Rasa pela divisão de couraçados nçionaes.

— Foi demittido de director da escola "15 de Novembro" o conego Amador Bueno.

— Teve exoneração a seu pedido, o Commandante do 2º Distrito Militar, General Travassos.

— Foi mandado recolher a esta capital o Coronel Meena Barreto, dispensado da inspecção do 13º de cavallaria no Paraná. Consta que chegando será transferido para o Sul ou receberá ordens desagradaveis do Ministerio da Guerra. Foram mandados recolher nos respectivos corpos seu secretario e ajudante de ordens.

— General Roberto Ferreira submeterá esses officiaes a inquerito.

— Cambio hoje-11 29/32 Lt. bras a 20\$152

Do nosso Correspondente



O COLIBRI

Quê um periodo de cerca de dez annos, desde 1.880 a 1.890, mais ou menos, em que parecia florescer e prosperar a Instrução Publica em Matto-Grosso, e não só nas escolas primarias como nos estabelecimentos de ensino secundario, contava-se muitos professores competentes e dedicados e alumnos intelligentes e estudiosos, sendo nestes sempre visivel o aproveitamento e notavel o resultado alcançado por occasião dos exames annuos, que realisavam sempre com toda a regularidade, certo rigor e revestidos mesmo de umas quantas formalidades que davam outro valor e outra importancia ao acto.

E a prova de ser uma realidade o que vimos dizendo, é que nunca nas escolas superiores do Rio contou a colonia

matto-grossense maior e mais luzida representação do que nos annos que se seguiram a'quella epocha de prosperidade da instrucção em nosso Estado, o que ainda é corroborado pelo crescido numero de moços preparados que, tendo encetado n'aquelle periodo os seus estudos, já os concluíram e ahi estão aptos para desempenhar brilhante papel nas carreiras abraçadas.

Pois bem; passada aquella geração escolar, reformas se fizeram no intuito de melhorar o ensino publico. A escola primaria foi subdividida em categorias; o Lyceu Cuyabano innovado com o que denominaram

—Curso de Humanidades—, creou-se o Lyceu Salesiano, e tudo se tem feito e experimentado com o fim de imprimir nova feição a esse interessante ramo do serviço publico que culminára com a introdução aqui dos exames preparatorios.

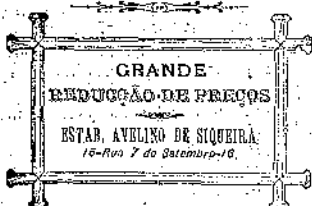
Mas qual o resultado de tudo isso?

Nada que lisonjeie. Entretanto, professores competentes ainda os ha e ahi estão. Alumnos—é claro que não faltarão; toda a geração tem a sua mocidade intelligente e estudiosa; d'onde sahe mais tarde os grandes talentos.

Os professores apontam como causa deste abatimento da instrução publica em nossa terra, o desleixo dos paes que não fiscalizam a applicação dos filhos; os paes culpam os professores de que se não interessam pelos alumnos; estes, entregues a si, não estudam, não se dedicam senão em exercitar fóra das aulas que não frequentam, nos jogos e brincadeiras introduzidos pelo Collegio Salesiano onde essas diversões são extensivas até aos alumnos externos...

Outros entendem que o motivo principal é a falta de rigor nos exames preparatórios, cujas mezas benevolas em excesso, quasi que se constituem em *bicas*, approvando tudo e todos que se apresentam com algum empenho, para exames.

A par destas causas, a prerogativa ha pouco concedida pelo governo ao Lyceu Salesiano, que aliás é um estabelecimento particular equiparado-o ao Gymnasio Nacional sem se certificar ao menos de que alli havia professores habilitados para o ensino das matérias que constituem o curso, veio, para cumulo, depreciar de vez o ensino publico em nosso meio, e por isso bem fazem hoje os paes que tendo filhos para instruir, os entregam a professores particulares, ou os mandam, posto, que com sacrificio, estudar em outros estados onde a instrução publica seja objecto de mais merecimento.



Contra-vapor

Como n'O RUSAR de 21 do corrente os boatos o intriguinhas que alguém embuçado no manto pertencente a famoso general romano, veio lançar a publicação em repatolhos de collaboração, sob o rotulo—liás suggestivo de *Pacotilha*.

De parte a políioagem que alli se encontra o com a qual nada temos absolutamente, quem não verá transparecendo de toda aquella boba-zeira uma habilidade de mexedor mesquinho e enfatuado forjador de boatos?

Não nos dirão por obsequio, o que tem as officinas do Sr. Avelino de Siqueira—pelo simples facto de ser alli impresso O Colibri, com o que dizemos, com as idéas que expendemos pelas columnas do nosso jornal?

Pois até lá penetrou e revolveu o mexedor, invejoso talvez da limpeza com que nellas se trabalha.

Fez saber Sertorio «que são alli manufacturadas as carapucas que a esmo distribue O Colibri, *vapace* nascido das mesmas officinas.»

Tomando pelo melhor dos sentidos o qualificativo que empregou Sertorio referindo-se ao nosso jornal, ainda assim desafiámo-lo a que mostre as mãos mais limpas do que a aquellas que aqui escrevem, e intenções tão puras como as que alimentam este periodico.

Quanto ás carapucas, nós as tachamos e acharemos sempre que julgarmos necessario usar desse meio, se a nossa unica e exclusiva responsabilidade, e as farsas circulares, não a esmo como pensa Sertorio, porem, vagamente endereçadas a quem couber e desde que as apañhem mais de uma, por muito adequadas e a proposito, como impedimentos que possam usal-as á vontade?

E que culpa nos caberá por isso?

Aos que tem a consciencia de haver praticado um crime, um acto má e reprovavel, a esses, se desejam encobri-los, cumpre principalmente ser discretos quando ovirem referencia á sua falta.

Esperar o contrario é ser demasiado ingenuo e alem de inepto, pretender aquillo a que não tem direito.

A fabula que Sertorio macaqueou no correr de sua *pacotilha*, assentaria melhor aos que tomando irresflectidamente a carapuca, se deixaram mostrar com ella na cabeça e ao

verem que se estavam dando a conhecer e denunciando, quizeram atirar a e fugir em debandada sem reparar que a carapuca se lhes ajustara de tal forma que, uma vez enfiada, só poderia sair arrancando-lhos o cabelo e deixando a calva á mostra...

Finalmente áque sabendo Sertorio que não é com balelas e fabulas mal arranjadas ou mal contadas que se destroem factos, pois se quer nos levar de vencida, provar que somos uns mentirosos, vis calumniadores, indignos desta sociedade, consiga, si é capaz, fazer publicar todo o resultado da syndicanca procedida no corrio, para que o publico julgue se foi ou não, com fundamento que atiramos a carapuca e quiz se quem a levantou procedem ou não, consciencientemente, pois nós não dissemos ainda para quem foi cortada...

Rebatendo

Do alto das columnas pagas do nosso agitado collega O Estado, tambem veio «respingando» alguém que pretendia encobrir-se dizendo-se *Um cooperador salesiano*.

Para guisar a «braveza dos cardos que constituem o quinhão do publicista», viu-se forçado a adoptar para seus humildes ensaios o *titulo* a que já nos referimos o sob cujos auspícios... não correrá de certo nenhum perigo.

Quem não enxergara por entre as sombras desse arrebiteado todo, um indicio da pericia, do geito, da arte, da providencia com que costuma proceder *Um cooperador*?

Embora tardiamente vem concorrer com o seu pequeno contingente para desmascarar ao publico sensato e levar ao tribunal do bom senso, agrilhoados pela vergonha e com o ferrete de calumniadores, alguns alevosos que tentam lançar contra uma corporação *beneficente* e operosa, uma accusação torpe, forjada pela má fé e despeito d'algun inimigo de todo o bem.

Fazia-se esperar, não ha duvida, mas ainda assim, chegou a tempo de entrar na liza e vem cheio de entusiasmo e fanfarronico e é esse o sul da questão.

Blasou logo em começo do seu artigo que não estava affeito a meretricios, e apesar disso, nos está cahindo um mexeriqueiro de marca maior.

O seu intento esta sabido: é intrigar, emredar, embulhar tudo e por maldade onde não ha.

Leia novamente o nosso artigo de 30 de Julho, e diga em boa fé, se lá fallamos em corporação benéfica e muito menos nos referimos á Associação de Cooperadores, composta de cuyabanos dignos, como insidiosamente dá a entender na sua primeira prova á publicista.

Porque se disse que uma empreza recebeu um pacote de mercadoria prohibida, que afinal se verificou serem camisas sem costura,—a isto qualifica *Um cooperador* de immoralidade; a linguagem—de aparentemente discreta, mas de facto disbragada, despertando em muitos corações ingenuos o incentivo para o mal,—e a sua perfidia chega a ponto de attribuir que fizemos allusão aos *Senrs Salesianos*.

Cruz! credo!

Sabemos lá se esses santos homens receberam camisas?

Tão santos que elles são!

Agora imagine *Um cooperador* que escandalo não seria, se, como deseja, dissessemos claramente quem recebeu, como e para que usam d'aquella roupa os taca da empresa?

Ha no seu artigo 'um pedacinho de ouro em que diz elle com todo o dislançe:

«Interpellado pelo nosso collega O REBATE, não tiveram os timoratos moços a consciencia e coragem precisa para declinar o nome do magno inimigo commum, nem responder formalmente ás perguntas categoricas feitas pelo illustre redactor daquelle periodico: a perturbação mental foi tanta que denominaram —repto— a uma simples declaração feita em nome de um cidadão pacifico» &c.

Certamente já se esqueceu o neurasthenico do que dissemos em nossa resposta ao O REBATE, publicada no nº 6 d'O COLIBRI de 10 do corrente.

Pois se declaramos que o artigo é desta Redacção e que assumimos inteira responsabilidade de quanto escrevemos, o que mais quer que se lhe diga *Um cooperador*?

Vejam agora a contradicção em que elle cahé naquella mesma trecho que chamamos—pedacinho de ouro.

Nega que tivessemos respondido formalmente ás perguntas categoricas d'O REBATE, sendo tanta a nossa perturbação mental que denominamos—repto— a uma simples declaração...

Em que ficamos?

São perguntas categoricas ou simples declaração?

Finalmente não subornos em que caracter ainda naquelle pedacinho chamou *Um cooperador* «nosso COLIBRI» no REBATE...

Teria escapado?

E nós é que estamos perturbados!..

PELA EDUCAÇÃO



«Costumo atacar principios sem me importar com costumes.»

habito inveterado no nosso meio social fazerem-se as familias, acompanhar, a todas as reuniões a que se dirijam, de qualquer natureza que ellas sejam, por travessos e massadores FEDELHOS os quaes desobedecendo, por desconhecimento, os menores principios da mais elemental educação só podem conseguir, como não poucas vezes acontece, incommodar summamente os promotores dessas reuniões e vexar os proprios paes que vêm assim revelado, ostensivamente, a sua impericia na gestão dos negocios que lhes são mais intimos.

Se estão em baile, os meninos são os primeiros a correr, antes mesmo da musica terminar o signal da contradança, pizando uns e dando fortes encontros em outros, afim de occuparem os melhores lugares no salão; se n'um banquete, procedem com a mesma sem-cerimonia servindo-se, antes dos outros, das iguarias que mais lhes apetece.

Nos theatros como nos jardins formam grandes grupos para fazer algazarra e vaiar pessoas entre ellas, algumas, merecedoras da maior somma de consideração, pelo mais futil pretexto sem temor, até, de qualquer hem justa punição ao alcance de momento.

Entretanto, quão diferentes eram os de hem pouco tempo atraz:—morigerados, respeitadores dos seus principios da mais severa moral e, por isso

mesmo commedidos nas suas menores acções sem que com tudo, se privassem das troças que são devidas á juventude e que pudessem ser naturalmente permittidas.

Quizeramos que os creanças d'agora soubessem perfeitamente distinguir o papel que lhes cabe na sociedade relativamente ao rapido progredir da instrucção de hoje comparada com a de hontem; mas, bem distante vae o caminho que devia ser trilhado para o avanço que tomam dia a dia sem pensarem, mesmo, em onde se irão deter.

Observae, meninos, que se reis, um dia, substitutos dos homens de hoje e procuraes, desde agora, enveredades pelo caminho da virtude; do contrario, nunca estareis na altura da dupla funcção, cada qual mais ardua, de politico e de chefe de familia.

UMA AMOSTRA

do Club das Thesouras
(N'um baile)

Ao penetrar no salão uma Senhora elegantemente vestida, certo cavalheiro que dava o braço a uma espirituosa socia do club pergunta-lhe:

—VEx^a, conhece?

—Conheço e o Sênhor também deve conhecer.

—Não me recordo; será F?

—Não.

—Ah! então é a F...

—Tambem não.

—Pois se VEx^a, sabe, diga-me quem é.

—É um vestido que mora em casa de F. Quando ha baile, está abrelhe o guarda-roupas e elle sabe já tão bem o que ha de fazer, que sahe, pelo seu proprio pé vem andando até onde está a musica, entra e põe-se a andar pelo salão...

—Então é o que se pode chamar um vestido sabido?

—E muito!

—Viram só?

Juvens



PIADAS

Não sei se sabem e se conhecem...

Tenho um primo que se dá pelo nome de Alípio Pinto, rapaz muito delicado, tratável, atencioso, mas, de uma sensibilidade extrema, e, como todos os temperamentos desta natureza, — tímido, retraído e facilmente impressionável.

Tem umas tantas exquisitices, como sejam — não tomar café, não ir à missa, não sair às sextas-feiras, não pronunciar *chapéo* nem *satisfação* porque para elle ha de ser sempre — *chapéo*... e *satisfação*... porém, a mais original de todas as suas singularidades, é gostar de moças medrosas.

Para elle é esse o principal *tic*, a qualidade essencial, o maior atractivo que pode ter um moço bonito, já se vê...

Não imaginam as leitoras como elle aprecia isto! Se alguma quizer vel-o calido, transtornado, entregando-se com armas e bagagens logo no primeiro ataque, é em sua presença e pelo mais fútil dos motivos, dar mostras de muito pouca coragem, pondo-se a tremer assustada, prompta a correr de uma galinha ou do mais pacato boi lenheiro...

Dão-lhe com toda a corteza no gotto e estão alli, estão senhoras da praça. Mas o que é difficil, é sustentar a posição depois de conquistada, porque está acostumado a bater em retirada com a mesma facilidade com que se dá por vencido; para tollo preso pois, seria necessario que vissem morrendo de medo todos os dias...

Certamente elle não ha de gostar destas revelações um tanto indiscretas e compromettedoras, mas, já agora, vamos até o fim.

Sei por me haver elle proprio confessado, que acha-se agora apunxonado ao mesmo tempo de duas interessantissimas senhoritas: uma por ter dado uns gritinhos incomparaveis de graça, certa vez que, no domingo, descarrihou o bond em frente à igreja de S. Gonçalo

A outra por ter chorado no dendista apavorado de medo do ferro com que lhe ia ser extrahido um dentinho... de marfim!

Sua Santa

Variaes noticias

Chegados pelo ultimo paquete acham-se nesta capital os seguintes cavalheiros aos quaes temos a honra de cumprimentar:

—Dr José Antonio Martinho Sobrinho, actual Chefe de Policia do Estado.

—Dr José Carmo da Silva Pereira, nosso contrameo e medico distincto que vem incumbido de levar a effeito a construcção e installação de um lazareto em Porto Murinho.

—Coronel João Paes de Barros e sua Ex^{ma} Familia.

—Dr João de Moraes e Mattos, Juiz Seccional do Estado.

—Cap^m João Lourenço de Figueiredo e sua Ex^{ma} Seara

—Major Nunes Dias

¶

A bordo do mesmo vapor seguiram hontem para a Capital Federal:

—O Dr Candido Mariano da Silva Rondon chefe da commissão construtora da linha telegraphica para Corumbá;

—O Major Francisco de Paula Araújo Bastos e sua Ex^{ma} Familia.

Para Montevidéo:

—O activo commerciante desta praça, Sr. Manoel da Silva Monteiro.

Para Corumbá,

—O Dr João Beltrão d' Andrade Lima, Cap^m Antero de Mattos, Alf^e Heron Keller e varios outros passageiros. Desejamos-lhes boa viagem.

Hospede

Acha-se entre nós, vindo da vizinha cidade de Poconé, o venerando Sr Conego Manoel Francisco d'Araujo Bastos, que ha longos annos exerce as funcções de Vigario d'aquella cidade e é geralmente estimado pelos seus parochianos.

Cumprimos o dever de visital-o e apresentar-lhe nossas saudações.

Anniversario

Esteve em festa, ante-hontem, quasi toda a Rua do Campo, para onde convergiam risonhas e pressurosas as mais bellas representações da *dite* de nossa sociedade, e, se alguém indagava o motivo de toda aquella animação e alegria, não faltava quem lhe explicasse: — «É a Sinhá Alves que faz annos hoje.»

E todos os seus admiradores, á porfia, lá foram levar á esportosa moça e seus respeitaveis Paes, as mais significativas provas de adhesão ás demonstrações de jubilo de que eram alvo, ás quaes tambem se associou humildemente O COLIBRI, enviando á nossa distincta patricia suas sinceras felicitações.

Carta do Rio

No proximo numero publicaremos a primeira «Carta do Rio» que nos enviou o nosso activo e — por muitos titulos, — distincto correspondente no Rio de Janeiro, Dr Henrique José de Sá, á qual, por affluencia de assumptos urgentes e de opportunidade, não nos foi possivel, como era nosso desejo, abrir espaço no presente numero.

Reservamos tambem para a proxima edição uma bem acabada «MINIATURA» trabalho do nosso collaborador — *Photograph amador* e varias outras produções recebidas á ultima hora.

TELEGRAMMAS

Recebemos á ultima hora o seguinte telegramma do nosso correspondente:

Rio, 29 Agosto, 10,50 a.m.

—Hontem obtiveram exoneração o Presidente do Banco da Republica e o Ministro da Fazenda, constando que este será substituido pelo Dr Sabino Barroso, Ministro da Justiça, que accumulará as duas pastas.

—Consta que o General Menina Barreto pedirá reforma.

—Para o Arsenal abi foram nomeados — escrevente — Pulcherio Benedicto Gomes e amanuenses — Luiz Figueiredo e Patricio Rodrigues.

—Na camara dos deputados Barbosa Lima defende o governo contra ataques do deputado Fausto Cardoso.

—Continua o inquerito sobre o escandaloso negocio de pedras pagas no valor de quinhentos e vinte contos de reis.

